

A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA EM SALA DE AULA PARA A FORMAÇÃO DO DOCENTE EM QUÍMICA

Eliza Edneide Oliveira Souza de Almeida ¹

Vandeci Dias dos Santos ²

RESUMO

A necessidade de convivência dos licenciandos com o ambiente da sala de aula, principalmente com o público alvo e as dificuldades pertinentes, torna importante a ênfase no estudo das atividades e recursos metodológicos durante o Estágio Supervisionado. Desse modo, o projeto foi desenvolvido com a turma do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo, no período da tarde. As atividades desenvolvidas no decorrer do estágio – práticas de docência – possibilitaram um treinamento para o futuro exercício da carreira de professor de Química, profissão que pode ser exercida após a conclusão do curso de graduação. Em acréscimo às atividades tradicionais de estágio de docência, foi desenvolvido, na escola, um projeto extraclasse que contemplou práticas experimentais no laboratório de Química da instituição, como forma de visualização dos conteúdos ministrados na sala de aula, contribuindo no processo de aprendizagem dos alunos e, ademais, incentivar a escola, incluindo professores, utilizar recursos e metodologias inovadoras no ensino. Este trabalho tem a finalidade de registrar as experiências e resultados obtidos durante esse treinamento para a profissão configurado pelo requisito da disciplina de Estágio Supervisionado. O trabalho está organizado em etapas, os quais contempla: referencial teórico; diagnóstico da escola; descrição das atividades desenvolvidas, seja na sala de aula como também no laboratório; resultados e discussão dos mesmos; considerações finais, com um posicionamento baseado nos resultados obtidos no período do estágio, obtendo visão de novas propostas com o objetivo central no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: química, docência, ensino, aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O estágio sob o ponto de vista da formação de professores de Química, é extremamente relevante a apropriação das ideias elaboradas e discutidas por Silva e Schnetzler (2008) que sinalizam no sentido de que:

O Estágio Supervisionado se constitui em espaço privilegiado de interface da formação teórica com a vivência profissional. Tal interface teoria-prática compõe-se de uma interação constante entre o saber e o fazer, entre conhecimentos acadêmicos disciplinares e o enfrentamento de problemas decorrentes da vivência de situações próprias do cotidiano escolar (SILVA e

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba-PB, eliza.ugr@outlook.com;

² Doutora em Química Inorgânica na Universidade Estadual da Paraíba- PB, vandeci.santos@yahoo.com.br

SCHNETZLER, 2008).

Sob tal aspecto, não há como desvincular tal compreensão sobre o estágio do contexto da pesquisa na formação de professores o que, para Pimenta e Lima (2004), configura-se como uma postura a ser assumida para a concepção do estágio na formação dos professores considerando-se “o estágio na pesquisa e a pesquisa no estágio”.

Diante da visão de formação de futuros professores, o acolhimento da instituição de ensino, denominada Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo, é importante do ponto de vista de eixos, como a colaboração com a instituição de ensino superior, a qual necessitar inserir os discentes no mercado profissional; aos alunos em fase de formação, pois propicia aos mesmo o contato com os alunos, desenvolvimento de propostas aliadas ao crescimento no processo ensino-aprendizagem.

O desenvolvimento de todas as etapas do exercício da atividade didática, desde o planejamento da disciplina até o processo avaliativo, permite o estagiário uma vivência real com as atividades pertinentes à docência de uma maneira menos pontual como é feito nas práticas tradicionais de estágio.

É importante a vivência e compreensão das situações de diferenças e os diversos níveis cognitivos dos alunos nas salas de aula, pois há a necessidade de inserirmos na formação inicial a visão de romper com o predomínio de uma visão que predomina no currículo escolar em que, segundo Santos (2006), o conhecimento é pensado “sob a ótica adultocêntrica, masculina, branca, ocidental, cristã e heteronormativa”.

A escola exerce um importante papel para o desenvolvimento das atividades pretendidas pelo estagiário, uma vez que se trata do espaço de execução da docência e, nessa perspectiva, é necessária uma conexão entre os objetivos a serem alcançados pela escola do ponto de vista educacional e a metodologia desenvolvida pelo estagiário no ambiente da sala de aula.

Diante dos posicionamentos assumidos em relação ao estágio, é conveniente algumas abordagens no contexto da educação brasileira, a qual confere que nos últimos 15 anos, o Brasil apresenta significativas reformas e mudanças em todos os níveis de ensino, como avanços na ampliação do acesso; na redução das desigualdades sociais; na permanência, com o aumento da quantidade de alunos que concluem o Ensino Médio; na ampliação do número de profissionais da educação e da escolarização dos mesmos; na criação de um sistema de avaliação estruturado e tecnicamente sólido.

Tomando-se como base os dados divulgados pelo IBGE, na última década a taxa de analfabetismo no Brasil entre pessoas com mais de 15 anos teve queda significativa (de 14,7% para 10%). Porém, ainda está aquém da meta Educação Básica de Qualidade para Todos, que integra o compromisso do governo brasileiro no âmbito dos Objetivos do Milênio,¹ pois o Brasil é o sétimo país do mundo em número de analfabetos, sendo que 18 milhões destes nunca passaram pela escola.

No contexto dos retrocessos, alguns problemas e desafios podem ser constatados, é grande o número de alunos que não chegam a completar 12 anos de estudos; a escolarização e muitos programas de formação de professores sofrem com a precariedade e baixa qualidade; muitos alunos têm baixos resultados nas avaliações de desempenho e de aprendizagem; além disso, alguns alunos que concluem o ensino básico carregam déficits elementares de aprendizagem; falta clareza em relação à padrões mínimos de qualidade para as escolas e para a educação em geral; há problemas relativos à valorização, proletarização e precarização do trabalho docente.

As duas últimas décadas foram profícuas na elaboração de políticas educacionais na realidade brasileira referente ao trabalho docente na Educação Básica, as quais ensejaram expressivas mudanças sobre o cotidiano escolar, e em específico, sobre o trabalho docente. Nesse sentido, o problema gerador parte do pressuposto que a intensificação e a precarização do trabalho docente contribuem para a degradação do protagonismo do professor e silenciamento de sua voz na organização do trabalho escolar.

Segundo Enguita (1991), os docentes, no contexto atual, recebem baixos salários, estão submetidos à autoridade de organizações burocráticas – sejam públicas ou privadas – e possuem autonomia limitada no processo de seu trabalho, não obstante terem formação superior. O autor classifica a categoria de professores como semiprofissionais, pois não se convertem em um grupo profissional e nem em um segmento a mais do proletariado, mas sim, lutam por manter ou ampliar sua autonomia no processo de trabalho e suas vantagens relativas à distribuição da renda, ao poder e ao prestígio.

O ensino de ciências, como parte da educação básica, tem como objetivo central a formação da cidadania, o que implica na necessidade de desenvolver no aluno conhecimentos básicos de ciência e tecnologia para que ele possa participar da sociedade tecnológica atual, bem como atitudes e valores sobre as questões ambientais, políticas e éticas relacionadas à ciência e tecnologia.

Em particular no ensino da química, percebe-se que os alunos, muitas vezes, não

conseguem aprender, não são capazes de associar o conteúdo estudado com seu cotidiano, tornando-se desinteressados pelo tema. Isto indica que este ensino está sendo feito de forma descontextualizada e não interdisciplinar (NUNES e ADORNI, 2010).

Desse modo, segundo a análise de Benite (2006), as diferentes tecnologias para o ensino da Química podem proporcionar desde pesquisas a simulações, mostrando, inclusive, que a partir delas é possível até confeccionar instrumentos de baixo custo, como destiladores. Diante disso, é possível um posicionamento voltado para o uso de subsídios alternativos que podem ser empregados para a contribuição positiva do processo ensino-aprendizagem.

Portanto, é conveniente abordar que a experimentação nas aulas de Química é um outro fator relevante, especialmente se estiver relacionada ao cotidiano do aluno. Essa mudança de postura docente pode dar instrumentos para que os alunos interpretem de forma crítica os conhecimentos passados em sala de aula (ABREU, 2009).

Nessa perspectiva, o sucesso do desenvolvimento dos alunos está relacionado à motivação para aprender, buscando novos conhecimentos, com entusiasmo e preparo para novos desafios com o ponto central localizado na inovação. De acordo com Carbonell (2002) e Farias (2006), a inovação pode ser entendida como uma ação que envolve múltiplas dimensões, tais como os aspectos cognitivos, afetivos, culturais, tecnológicos, sociais, éticos, políticos, entre outros.

O estágio pode ser considerado como importante *locus* de construção dos saberes docentes, a princípio devido sua característica como espaço de interlocução entre a universidade e o contexto da educação básica. Nesse contexto, é conveniente ressaltar o desenvolvimento das atividades de estágio não deve se estabelecer em um único sentido, ou seja, da universidade para a escola, mas em situações de troca que propiciam a construção dos saberes docentes de todos os envolvidos no processo: estagiários, professor regente e professor formador. Assim é possível compreender a importância do Estágio Supervisionado nos Cursos de Licenciatura diante de uma perspectiva de formação acadêmica e profissional, sendo a última extremamente relevante na construção de um espaço sucedido no ambiente da sala de aula.

Martins e Romanowski (2010), ao investigarem questões sobre as práticas de ensino e a concepção de didática em cursos de licenciatura, apontam que o estágio mantém o formato usual dessas práticas: a observação, a participação em sala de aula junto ao professor regente e finalmente a regência. O entendimento do estágio com esse viés pode ser corroborado por ideias de outros autores que nos apresentam as etapas do estágio divididas em observação, semi regência e regência, porém redimensionando-as em uma perspectiva reflexiva e investigativa

(BARREIRO e GEBRAN, 2006).

Nesse sentido, nos cursos de Licenciatura o Estágio Curricular Supervisionado está presente como parte da formação profissional de educadores, proporcionando ao futuro docente conhecer o seu espaço de trabalho, a reflexão sobre suas práticas pedagógicas e o desenvolvimento dos seus conhecimentos e capacidades. Segundo Silva e Schnetzler, o “estágio supervisionado se constitui em espaço privilegiado de interface da formação teórica com a vivência profissional” (SILVA; SCHNETZLER, 2008 apud GARCEZ *et al.*; 2012, p.150).

A prática pedagógica pode ser considerada como parte da formação educativa nos cursos de Licenciatura em Química. Desse modo, o ensino e os currículos têm sido elaborados com o objetivo de proporcionar ao futuro docente o desenvolvimento e a transformação de seus conhecimentos nos contextos escolares por meio da atuação dos futuros docentes nestes ambientes.

Para o alcance da construção de um profissional apto para atuar no ambiente da sala de aula, os estudantes participam do Estágio Supervisionado, que consiste num período de aprendizagem *in loco* uma vez que requer a elaboração e o uso de diferentes abordagens para ensinar. O licenciando, então, pode ingressar no contexto de sua futura atuação e tem a oportunidade de redirecionar os conceitos, os valores e apropriar-se das capacidades almejadas para a profissão docente, além de obter a sua licença para lecionar.

Os espaços em que há a produção e o aprimoramento dos conhecimentos se mostram importantes para esta inserção interativa e para a sua formação. Portanto, os cursos de Licenciatura necessitam âmbitos diversificados de aprendizagem, que também proporcionem aos estudantes o enfrentamento de particularidades e complexidades que são úteis para empreender as reformas educativas (ZANON, HAMES, WIRZBICKI, 2007, p.57). Com isso, a docência está ligada às experiências do trabalhador, do modo como ele vive e atribui sentidos ao seu trabalho (TARDIF, LESSARD, 2008, p.51), além das práticas de linguagem envolvidas no exercício da profissão. Desse modo, o trabalho desenvolvido tem como objetivo desenvolver metodologias inovadoras para o ensino de Química na disciplina de Estágio Supervisionado na turma de nono ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo.

METODOLOGIA

Atualmente a Escola na qual foi desenvolvido o trabalho durante o Estágio Supervisionado é denominada Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo. Localizada na Avenida Elpídio de Almeida, n 25, no bairro Catolé, Campina Grande – PB, funciona nos turnos manhã, tarde e noite.

A Escola Senador Argemiro de Figueiredo está, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular vigentes, alinhada às Diretrizes da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, visando à formação básica do cidadão contemplado. Objetiva desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade; a aquisição da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores.

Em relação às Concepções Pedagógicas, destaca-se que os novos contextos educacionais e sociais exigem que a escola assuma o papel enquanto instituição social privilegiada na promoção do saber, devendo considerar e respeitar a diversidade de experiências trazidas para seu interior, e a partir delas, introduzi-las adequadamente no processo de aquisição do conhecimento. Nessa perspectiva, a E.E.E.F.M. Senador Argemiro de Figueiredo, tendo como base a LDB e as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular, tendo em vista, o Plano Estadual da Educação do Estado da Paraíba, elaborou e constituiu suas Diretrizes Pedagógicas que fundamentará as ações docentes da referida instituição, visando a formação básica do aluno: desenvolvimento de sua capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita, tecnologias, artes e cultura corporal.

A E.E.E.F.M. Senador Argemiro de Figueiredo pertence a Terceira Gerência de Ensino, criada por iniciativa do governo Ernani Sátiro, em convênio com o MEC, cabendo ao Estado garantir sua manutenção e funcionamento. Inaugurada no dia 31 de março de 1974, iniciou suas atividades no dia 19 de abril do mesmo ano.

Autorizada para funcionar em nível de primeiro grau de acordo com a Lei n 6.101 e após a publicação do Decreto Lei n 16.511 de 14 de junho de 1975, passou a funcionar como Escola Polivalente Modelo Senador Argemiro de Figueiredo.

No ano de 1981, teve seu nome alterado, passando de Escola Polivalente Modelo Senador Argemiro de Figueiredo para Escola Estadual de 1 Grau Senador Argemiro de Figueiredo.

Após ampliar seu atendimento até o 2 Grau, sofreu nova mudança de nome, passando a chamar-se Escola Estadual de 1 e 2 Graus Senador Argemiro de Figueiredo.

No ano de 1997 a Escola passou a integrar o Projeto CEPES – Centro Paraibano de Educação Solidária, criado por iniciativa do Governador José Targino Maranhão, como forma de mudar os rumos tomados pela educação.

A implementação do Ensino Fundamental de 09 anos ocorreu em 2006, estabelecendo-se a equivalência entre o sistema de 08 anos e o de 09 anos de duração.

Em 2008 foi implantado o programa correção de fluxo em atendimento aos alunos com distorção idade/série. Ainda em 2008, foi implantada a Educação para Jovens e Adultos como forma de atender as necessidades de uma população ausente do sistema educacional.

No período de outubro de 2016 a maio de 2017 a escola passou por uma reforma na estrutura física, no governo de Ricardo Vieira Coutinho.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo apresenta 1 estacionamento, 23 salas de aula, 1 sala dos professores, 1 sala da direção, 5 banheiros, 1 palco, 1 pátio, 1 cozinha, 1 refeitório, 1 laboratório de Biologia, Química e Física, 1 laboratório de informática, 1 biblioteca e 1 quadra.

Em relação aos recursos humanos adotados pela instituição, a educação em direitos humanos é toda a aprendizagem que desenvolve o conhecimento, as habilidades e os valores desses direitos, garantindo o direito de acesso, permanência e sucesso das pessoas, tendo como princípio reconhecer e respeitar as diversidades (de gênero, de orientação sexual, socioeconômica, religiosa e cultural, étnico racial, territorial, físico-individual, geracional e de opção política). Com a aprovação da Resolução N 1, de 30 de maio de 2012, do Conselho Nacional de Educação (CNE), foram estabelecidas as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, que devem ser observadas pelos sistema de ensino e suas instituições, desde o ensino básico até o ensino superior. Ressaltando-se que a “a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica poderá ocorrer das seguintes formas”: I – Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente; II – Como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar ; III – De maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

Com a aprovação da Resolução N 1, de 30 de maio de 2012, do Conselho Nacional de Educação (CNE), foram estabelecidas as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, que devem ser observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições, desde o ensino básico até o ensino superior. Salvaguardando o princípio de respeito à dignidade das

crianças e adolescentes, a SEE orienta incluir os conteúdos relativos aos seus direitos em todos os currículos escolares.

No âmbito da divisão de atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado, adotou-se duas turmas de nono ano – “D” e “E” – do turno da tarde, nas quais foram desenvolvidas atividades com recursos diversificados para a abrangência de diferentes temáticas.

DESENVOLVIMENTO

O primeiro momento foi desenvolvido na turma “E”, iniciou-se a abordagem do conteúdo “Soluções”, utilizando o Datashow para melhor visualização dos exemplos presentes no cotidiano, com o resgate do conhecimento de alguns elementos químicos para a formulação de substâncias que atuam nesse contexto. Com a finalidade de fixação do conteúdo, um bingo foi conveniente como recurso para interação dos alunos, bem como aprendizagem mais significativa. Enquanto que, na turma “D”, em função do tempo de aula, realizou-se apenas a apresentação e os elementos químicos e respectiva atividade funcional no organismo, benefícios para o meio ambiente e desenvolvimento de novas energias.

O segundo momento contemplou a turma “E”, foi ministrado o conteúdo de “Soluções”, estabelecendo a relação do cotidiano com os termos utilizados cientificamente, com o objetivo de desenvolver nos alunos a aptidão para construir conceitos a partir de exemplos sugeridos, sendo estes fundamentados no conteúdo anteriormente explanado, “Substâncias e Misturas”. Em contrapartida, com a meta de fixação do conteúdo teoricamente ministrado, um recurso metodológico foi desenvolvido juntamente com a turma “D”, um bingo, o qual relacionava os elementos químicos da tabela periódica e as respectivas aplicações.

O terceiro momento abrangeu a turma “E”, na qual foi construída uma aula voltada para a temática ‘Soluções’ no laboratório, de modo que a prática experimental possibilitou aprendizagem dos conceitos discutido na sala de aula. Desse modo, notou-se interesse dos alunos no que diz respeito à questionamentos fundamentados em situações que associam o cotidiano e o conhecimento científico.

O quarto momento atingiu a turma “E”, na qual o conteúdo intitulado por “Funções Inorgânicas” foi desenvolvido na tentativa de utilizar exemplos presentes no cotidiano dos alunos como estratégia para formulação de conceitos e como tática de superação dos obstáculos epistemológicos presentes na sala de aula. Enquanto que na turma “D”, a atividade experimental

foi significativamente desenvolvida com o objetivo de emprego o recurso da aprendizagem como estratégia na melhoria de ensino- aprendizagem, sendo notável a participação dos alunos com questionamentos coerentes que possibilitaram para a formulação de conhecimento científico.

O quinto momento objetivou o conteúdo denominado “Diversidade das substâncias”, discutido na sala de vídeo com o uso do recurso audiovisual do Datashow em ambas as turmas “D” e “E”, com o objetivo de estabelecer a conexão entre o cotidiano e as funções inorgânicas. A partir da explanação do conteúdo com essa perspectiva de ensino-aprendizagem inúmeros questionamentos motivaram a construção de um conhecimento partindo de uma cultura primeira, conforme denomina Paulo Freire esse primeiro contato dos alunos com o conhecimento científico de determinada temática.

O sexto momento foi construído com a turma “E”, na qual como recurso do terceiro momento pedagógico, o qual consiste aplicação do conhecimento, empregou-se um questionário com perguntas contextualizadas referente ao conteúdo ministrado na aula anterior. Enquanto que na turma “D”, discutiu-se conceitos, classificações e aplicações das funções inorgânicas (sais e óxidos) com o uso do recurso do Datashow, uma vez que no processo de organização do conhecimento, a visualização dos fenômenos facilita o processo de aprendizagem.

O sétimo momento teve como objetivo o emprego de um recurso metodológico associado a terceira etapa de aprendizagem, aplicação do conhecimento, desenvolveu-se a experimentação no contexto da temática “Acidez e Basicidade” na turma “E”. Enquanto que, na turma “D” foi dada continuidade na explicação teórica do conteúdo citado anteriormente com o uso do recurso digital do Datashow, objetivou-se organização do conhecimento.

O oitavo momento foi desenvolvido com a turma “E”, a partir de questionamentos dos alunos, foi desenvolvido o tema “Reações Químicas” em uma perspectiva generalizada, conectando com aplicações no cotidiano. Enquanto que na turma “D”, como forma de aplicação do conhecimento, desenvolveu-se um experimento voltado para o conteúdo de Funções Inorgânicas.

O nono momento, com o objetivo de aplicação dos conhecimentos referente ao conteúdo de “Funções Inorgânicas” e “Reações Químicas”, aplicou-se um questionário e posteriormente realizado um jogo lúdico classificado com jogo de tabuleiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na perspectiva de visualização do conteúdo teórico explanado na sala de aula, o laboratório foi bastante importante para despertar o interesse dos alunos e, quando requisitado o relatório, sendo este referente à prática experimental, a maioria dos estudantes conseguiram realizar a atividade. Consequentemente, os resultados da atividade avaliativa foram satisfatórios, nos quais 64% dos alunos conquistaram uma nota acima da média, sendo esta 7,0, explicando a eficiência do uso da experimentação no processo de aprendizagem.

Na perspectiva de desenvolvimento de aulas com o emprego de recursos didáticos e paradidáticos diversos, assim como o uso de jogos lúdicos com a finalidade de interação com os alunos, a apresentação no Datashow, por exemplo, referente ao tema Tabela Periódica, contemplando ilustrações e aplicações voltadas para o cotidiano, resultou na expressão dos alunos de informações proveniente do senso comum, porém com fundamentos científicos. Desse modo, os alunos iniciaram a construção de uma concepção voltada para a ideia que as informações que os estudantes possuem é importante que sejam discutidas, para que as mesmas possam ser reformuladas e o conhecimento científico adquirido gradativamente.

Diante disso, um bingo foi um jogo bastante aceito pelas turmas, constatando o interesse dos alunos em conseguir associar os elementos químicos às aplicações, resultando dois alunos que conseguiram preencher todos os elementos contidos na cartela, possibilitando a participação dos alunos e, consequentemente, favorecendo a dinâmica da aula ministrada.

Na perspectiva de uso do recurso da experimentação aplicada em diferentes momentos pedagógicos, como a problematização inicial, na fase da organização do conhecimento e aplicação do mesmo, ressaltando o primeiro contato das turmas com o ambiente do laboratório, obteve-se resultados satisfatórios do ponto de vista da construção do pensamento crítico e reflexivo dos alunos, tal afirmação verificada em relatórios requeridos a partir das práticas experimentais executadas, por sua vez, com o máximo de aproximação com o cotidiano do público-alvo: estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do Estágio Curricular Supervisionado foi possível a inserção no ambiente escolar, especificamente na perspectiva de análise e reflexão sobre todos os aspectos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo. Os fundamentos teóricos, juntamente com orientações do professor supervisor na instituição de ensino, possibilitaram a organização de ideias, a elaboração de planos de aula e, através das

aplicações dos recursos didáticos e paradidáticos, o aprimoramento dos conhecimentos para a construção de uma formação pautada nos requisitos que são exigidos pelo mercado de trabalho.

O estudo a partir de temas de relevância social, a experimentação, o emprego de jogos lúdicos e a linguagem adaptada à faixa etária foram alguns dos aspectos sinalizados importantes de serem manipulados para o crescimento do processo de aprendizagem. Foi possível constatar ainda que os princípios da interdisciplinaridade e da contextualização são fundamentais para a significação e a integração dos alunos aos conhecimentos, e conseqüentemente, fatores relevantes na conquista de resultados satisfatórios nas avaliações aplicadas.

É preciso saber e utilizar metodologias que envolvam o aluno para o aprendizado dessa disciplina complexa, porém, essencial. De acordo com o perfil da turma trabalhada, é extremamente conveniente a utilização dos recursos citados anteriormente de acordo com os conteúdos explanados e discutidos. Dessa maneira, com a integração dos estudantes, os mesmos podem apresentar evolução do comportamento nos ambientes interno e externo à sala de aula, favorecendo a formação pessoal e acadêmica desse público alvo e, conseqüentemente, os interesses da escola.

Portanto, a partir das aulas ministradas com o enfoque CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade), principalmente com o uso de recursos didáticos e paradidáticos alternativos, ocorreu uma abrangência do conteúdo científico nos âmbitos tecnológicos e sociais, favorecendo uma alfabetização tecnológica e uma busca por novos conhecimentos. Desse modo, o Estágio Supervisionado possibilita a vivência do docente com um público discente que necessita o despertar pelo conhecimento a partir da visualização do mesmo em fenômenos que circundam a sociedade a qual está inserido e, por isso, precisa enxergar a Química sem fronteiras.

REFERÊNCIAS

ABREU, J.K.G. **Aprender química através de pesquisa bibliográfica**. Trabalho apresentado a SEED, Programa de Desenvolvimento Educacional. Antonina, 2009. Acesso: 14 mar 2018.

BARREIRO, I. M. F. GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Cortez, 2006.

BENITE, C.R.M. **Avaliação de Tecnologias Educacionais no Ensino de Química em Nível Médio**. Monografia (Especialização no Ensino de Ciências). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2006. Disponível em:

http://www.nebad.uerj.br/publicacoes/monografias/tecnologias_educacionais_ensino_qumica.pdf Acesso: 14 mar 2018.

CARBONELL, J. A aventura de inovar: **a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FARIAS, I.M.S. **Inovação, mudança e cultura docente**. Brasília: Líber, 2006.

LOBATO, A., C. A abordagem do efeito estufa nos livros de química: **uma análise crítica**. Monografia de especialização. Belo Horizonte, 2007, CECIERJ.

MARTINS, P. L. O.; ROMANOWSKI, J. P. **A didática na formação pedagógica de professores nas novas propostas para os cursos de licenciatura**. In: DALBEN, A.; DINIZ, J.; LEAL, L.; SANTOS, L., Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente, Belo Horizonte, Brasil: Autêntica, p. 60-80, 2010.

NUNES, A. S.; ADORNI, D.S. O ensino de química nas escolas da rede pública de ensino fundamental e médio do município de Itapetinga-BA: **O olhar dos alunos**. In: Encontro Dialógico Transdisciplinar - Enditrans, 2010, Vitória da Conquista, BA. - Educação e conhecimento científico, 2010.

PIMENTA, S. G., LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo, Brasil: Cortez, 2004.

SANTOS, W. L. P. e SCHNETZLER, R. P. Educação em química: **compromisso com a cidadania**. Ijuí, Editora da UNIJUÍ, 1997.

SANTOS, W. L. P. Letramento em química, educação planetária e educação social. **Química Nova**, v. 29, n. 3, p. 611-620, 2006.

SILVA, R. M.; SCHNETZLER, R. P. Concepções e ações de formadores de professores de Química sobre o estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas. **Química Nova**, v. 31, n. 8, p. 2174-2183, 2008.

SOLOMON, J. e AIKENHEAD, G. STS education: international perspectives on reform. New York, **Teachers College Press**, 1994.

YAGER, R. Science, technology, society: **a major trend in science education**. In: UNESCO. New trends in integrated science teaching. Bélgica, UNESCO, p. 44-48, 1990.